



Paulo Hartung, Mendonça de Barros e Kandir: banco já opera como o Eximbank japonês

BNDES divulga suas novas normas

Mudanças nas regras ampliam o leque de empresas que podem pedir empréstimos

RIO — O ministro do Planejamento, Antonio Kandir, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros, anunciaram ontem uma completa mudança em sua nova política operacional, para marcar as comemorações do 45º aniversário do banco. Até empresas com risco de crédito antes inaceitável poderão ter acesso aos recursos da instituição, desde que em operações até R\$ 150 milhões e, preferencialmente, exportadoras.

O BNDES também poderá financiar integralmente os projetos dessas empresas. O banco tem cerca de US\$ 13 bilhões para emprestar este ano. Se a demanda for maior, ele capta o que faltar no exterior. Há pedidos de empréstimos enquadrados nas normas do BNDES este ano no

valor de R\$ 7 bilhões.

Conforme antecipado pelo Estado, foi feita completa desregulamentação nas normas do banco. Os custos dos financiamentos foram reduzidos. O dinheiro que o banco emprestar vai custar ao tomador no máximo 15%.

Kandir e Mendonça de Barros dizem que o banco já opera como o Eximbank japonês, financiando os compradores de produtos brasileiros. Foi o caso da operação de US\$ 1 bilhão para a American Eagle comprar aviões da Embraer. Está em fase de aprovação um empréstimo para que uma hidrelétrica na Malásia seja construída pela Odebrecht.

"O BNDES não é uma instituição de caridade", disse Mendonça de Barros. A rigidez no exame do risco de crédito dos candidatos a empréstimos também foi revista. Ele disse que durante mais de 40

anos o BNDES não trabalhou com conceito de rating. Ele não operava, por exemplo, com clientes com risco de crédito inferior a B menos. Agora, tudo dependerá das prioridades do banco — exportações estão com destaque.

Segundo Mendonça de Barros, além da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que é o custo básico do dinheiro que o BNDES obtém e está em 10,15%, o que o banco cobrar a mais para cobrir seus custos operacionais e eventuais inadimplências vai depender da empresa e dos projetos. A cobrança, que variava de 3,5% a 6% ao ano, caiu para 1% a 1,5%.

O spread básico passou a 2,5% ao ano para as operações em geral e de 1% para as que o BNDES quer estimular. Nesse caso enquadram-se microempresas e empresas de pequeno porte, empreendimentos de cunho social.

**E
MPRESAS
COM RISCO
MAIOR VÃO
PAGAR 15%**